RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NO ACOLHIMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

ROLE OF THE NAVIGATOR NURSE IN WELCOMING THE CANCER PATIENT

Maria Eduarda Regis Ferreira de Lima[1], Carla Tatiane da Silva Santos[2], Ana Sofia Lopes dos Santos[3], Raqueli Rodrigues Leite[4], Emilia Cristina dos Santos[5], Matheus Gabriel da Silva Cavalcanti Viturino[6], Cibele Lopes de Santana Ramalho[7], Filipe Almeida de Santana[8], Priscila Diniz de Carvalho Martins[9], Giselda Bezerra Correia Neves[10]

Submetido em: 23/09/2021 e210815
Aprovado em: 03/11/2021 https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.815

RESUMO
A ideia de navegação partiu de um estudo no Harlem Hospital Center, nos Estados Unidos da América, pelo Dr. Harold Freeman. Os enfermeiros navegadores são treinados para antecipar e entender o impacto que o diagnóstico de câncer tem para os pacientes e seus familiares, direcionar suas necessidades e reduzir barreiras de acesso a assistência oncológica. **Objetivo:** Conhecer através das produções científicas sobre o enfermeiro atuando na oncologia com a função de navegador de pacientes, Nurse Navigator. **Método:** Revisão bibliográfica da literatura com buscas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature, Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE). **Resultados:** O papel do enfermeiro navegador está centrado em minimizar as barreiras de acesso ao sistema de saúde, que impeçam o paciente de ter o cuidado que ele necessita. São habilitados para antecipar e entender o impacto que o diagnóstico de câncer tem para os pacientes e seus familiares. **Conclusão:** Este estudo revelou alguns aspectos relevantes sobre a atuação do enfermeiro navegador no acolhimento ao paciente oncológico. Esses profissionais melhoraram consideravelmente a visão do paciente acerca do seu tratamento. Os pacientes sentem-se mais protegidos, mais envolvidos e empoderados com o seu tratamento, consequentemente mais bem preparados para o futuro, por adquirir conhecimento sobre a forma como o câncer afeta suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Navegação de Pacientes. Enfermagem. Oncologia

ABSTRACT
The idea of navigation came from a study at Harlem Hospital Center in the United States of America by Dr. Harold Freeman. Nurse navigators should be trained to anticipate and understand the impact cancer diagnosis has on patients and their families, drive their needs and reduce barriers to access to oncology care. ***Objective:*** *To know through scientific productions about nurses working in oncology with the role of a patient navigator, Nurse Navigator.* ***Method:*** *Literature review with searches in Latin American and Caribbean literature databases in health sciences (LILACS), Medical Literature, Analysis, and Retrieval System Online (MEDLINE),* ***Results:*** *The role of the navigator nurse is centered on minimizing barriers to access to the health system, prevent the patient from taking the care he needs. They are empowered to anticipate and understand the impact that cancer diagnosis has on patients and their families.* ***Conclusion:*** *This study revealed some relevant aspects about the role of the navigator nurse in welcoming the cancer patient. These professionals considerably improved the patient's view of their*

[1] Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)
[2] Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)
[3] Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)
[4] Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)
[5] Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)
[6] Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
[7] Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra e Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife - FICR
[8] Hospital Otávio de Freitas - SES/PE
[9] Prefeitura do Recife
[10] Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

treatment. Patients feel more protected, more involved, and empowered with their treatment, therefore better prepared for the future by acquiring knowledge about how cancer affects their lives.

KEYWORDS: *Patient Navigation. Nursing. Oncology*

1. INTRODUÇÃO

A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo todo, sendo responsável por 9,6 milhões de óbitos em 2018. É estimado que nas próximas décadas, o impacto desta doença na população seja de aproximadamente 80%, dos mais de 20 milhões de novos casos esperados para 2025. Considerado o principal problema de saúde pública no mundo, estudos comprovam que as taxas de mortalidade são mais elevadas devido ao diagnóstico tardio e dificuldade de acesso aos tratamentos (INCA, 2019).

Em 1990, no Hospital Harlem, Nova York, criado pelo Dr. Harold Freeman em parceria com a Sociedade Americana do Câncer (American Cancer Society – ACS), o Programa de Navegação do Paciente foi projetado para promover o acesso ao diagnóstico e tratamento oportuno de câncer e outras com doenças crônicas com a finalidade de agilizar a confirmação do diagnóstico e garantir a continuidade do tratamento, do início ao fim. Esse processo prevê que um indivíduo, denominado Navegador guie as pessoas com diagnóstico ou suspeita de câncer ou alguma doença crônica e as ajuda a “navegar” pelo sistema e serviços de saúde, ultrapassando as barreiras socioeconômicas, financeiras, culturais, burocráticas e psicológicas que dificultem o acesso aos serviços e sistema de saúde (FREEMAN; RODRIGUEZ, 2011).

Os Enfermeiros Navegadores denominados Nurse Navigators, surgiram para a assistência ao paciente oncológico a partir do primeiro Programa de Navegação. Estes profissionais utilizam o seu conhecimento especializado, experiência clínica e competências para proporcionar aos pacientes um cuidado focado nas barreiras físicas, sociais e emocionais, direcionam e guiam os pacientes, familiares e cuidadores para a tomada de decisão conjunta com equipe multidisciplinar responsável pelo tratamento. Supervisionam todo o processo de tratamento empoderando os pacientes, fornecendo informações e suporte, atuando como elo entre eles e os profissionais da equipe (SMITH, 2014; RAWTHER et al., 2015).

A partir de processos educativos, os pacientes são empoderados, direcionados para ajudar a transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades, atitudes e autoconhecimento, permitindo gerenciar a sua condição de saúde e participar ativamente do tratamento. Pacientes empoderados interagem de forma mais eficaz com os profissionais de saúde, pois estão mais informados, envolvidos e responsabilizados (TADDEO et al., 2012).

Poucas instituições de saúde no Brasil contam com este tipo de programa implantado, mas a existência deles é considerada um diferencial importante nos serviços de oncologia do Brasil, principalmente com a atuação do enfermeiro navegador, pois, além de ajudar na assistência do paciente, este profissional auxilia a transpor as barreiras que dificultam o acesso ao sistema de saúde. A figura do Enfermeiro Navegador, com as suas atribuições, especificidades e com a importância do papel que ele

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

desempenha em âmbito internacional, está sendo alvo de estudos, e foi descrito pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo COREN-SP, como uma nova tendência na enfermagem (PAUTASSO et al., 2018; COREN-SP, 2020).

Atualmente é de grande relevância a atuação dos enfermeiros navegadores na assistência ao paciente com câncer. Foi visto que esses profissionais melhoraram significativamente a percepção do paciente acerca do seu tratamento. Os pacientes sentiram-se mais envolvidos no seu cuidado e mais bem preparados para o futuro, pois tinham mais conhecimento sobre a forma como o câncer afeta suas vidas. (WAGNER et al., 2014). Com o intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente oncológico, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação do Enfermeiro Navegador no acolhimento aos pacientes oncológicos.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Oncologia no Brasil

As mudanças na sociedade brasileira demandaram, e continuam a demandar, esforços de diversos setores do Ministério da Saúde, como departamentos da Secretaria de Atenção à Saúde e do INCA, em termos de propostas de novas ações e serviços para a prevenção e controle do câncer (GADELHA, 2019).

O Ministério da Saúde (MS) deu seus primeiros passos para enfrentar de forma mais organizada a crescente demanda por tratamento de câncer na década de 90. A Portaria nº 3.535, de setembro de 1998, estabeleceu critérios para o cadastramento e a organização de uma rede hierarquizada de Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), definidos como estabelecimentos que oferecem assistência especializada e integral a pacientes oncológicos (TEIXEIRA, et al., 2012).

Em 2013, foi instituída Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de reduzir a mortalidade e a incapacidade causadas pela doença, diminuir a incidência de alguns tipos de câncer e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, através de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos voltadas para garantir o acesso da população à rede de atenção oncológica.

Em 2016, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) lançou o Projeto OncoRede, cuja proposta é articular uma rede de cuidados, reestruturando o processo de diagnóstico, melhorando estratégias de rastreamento e aferindo impactos das ações na performance do sistema suplementar de saúde. Apontando diversas estratégias baseadas em evidências já implementadas e amplamente utilizadas em outros países, para realizar esta reorganização, propôs então, a estruturação de um organizado Modelo de Atenção ao Câncer na Saúde Suplementar (BRASIL, 2016).

Para o alcance deste objetivo sugerem, dentre outras medidas, a implantação de Programas de Navegação de Pacientes para a oncologia no Brasil, com a figura do Navegador de Pacientes, nominado como “Assistente do Cuidado” (BRASIL, 2016). O papel principal deste profissional “Assistente do cuidado” seria o de ajudar o paciente a “navegar”, durante seu percurso assistencial, pelo sistema e

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

serviços de saúde, com o objetivo de facilitar e monitorar as possíveis dificuldades de acesso aos mesmos. Indica para o desempenho desta função o enfermeiro, reforçando que este profissional, pelo seu conhecimento e área de atuação, seria o mais adequado para atuar de forma colaborativa junto ao médico oncologista, para identificar as lacunas de conhecimento e as necessidades de suporte e para gerenciar a assistência prestada a estes pacientes (BRASIL, 2016).

A atuação do Enfermeiro Navegador proporciona aos pacientes uma melhor qualidade de vida, direciona para uma melhor percepção em relação aos cuidados durante o seu tratamento, reduzindo a ocorrência de problemas relacionados a questões psicossociais, coordenação do cuidado e acesso a informações (WAGNER, et al., 2014). Estudo realizado na Dinamarca, apontou o significado da relação paciente e Navegador. Deixando claro que um dos pontos chave em relação a sua atuação, é a relação de confiança e empatia estabelecida entre navegador e paciente. Quando acompanhados por esse especialista, os pacientes em função dessa relação de confiança, sentiram-se mais protegidos emocionalmente, mais envolvidos e empoderados com o seu tratamento e, consequentemente, mais habilitado a planejar seu futuro e a tomar as decisões necessárias para direcionar a sua vida (THYGESEN et al., 2013).

Um enfermeiro oncológico experiente na função de Enfermeiro Navegador, tem o que é fundamental para um navegador eficiente: conhecimento especializado da doença e processos, para prestar uma assistência dentro do *continuum* do cuidado e centrado no paciente. A atuação desse profissional, na oncologia, tem um impacto positivo tanto no paciente quanto na equipe assistencial por meio da promoção da continuidade do cuidado, aliada a melhoria dos processos assistenciais e de comunicação (MCMURRAY et al., 2017).

A comunicação entre os profissionais de saúde é uma das principais barreiras que dificulta a continuidade da assistência, mas um programa de navegação eficiente possibilita estabelecer uma relação de trabalho mais próxima entre eles, facilitando essa comunicação e garantindo solução inovadora para que os pacientes oncológicos tenham uma jornada muito mais suave, no futuro, dentro do Sistema de Saúde (MCMURRAY et al., 2017).

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A estratégia metodológica adotada para o alcance do objetivo proposto caracteriza-se por uma revisão bibliográfica da literatura, desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, extração dos dados, avaliação dos estudos encontrados, análise e síntese dos resultados e, por último, a entrega do trabalho final. Para condução do estudo, a pergunta condutora foi: Qual o papel do Enfermeiro Navegador no acolhimento aos pacientes oncológicos?

A pesquisa foi realizada de setembro a outubro de 2021 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature, Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf).

A busca dos artigos a partir dos descritores indexados: Navegação de Pacientes, Enfermagem e Oncologia, ambos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), integrados pelo operador

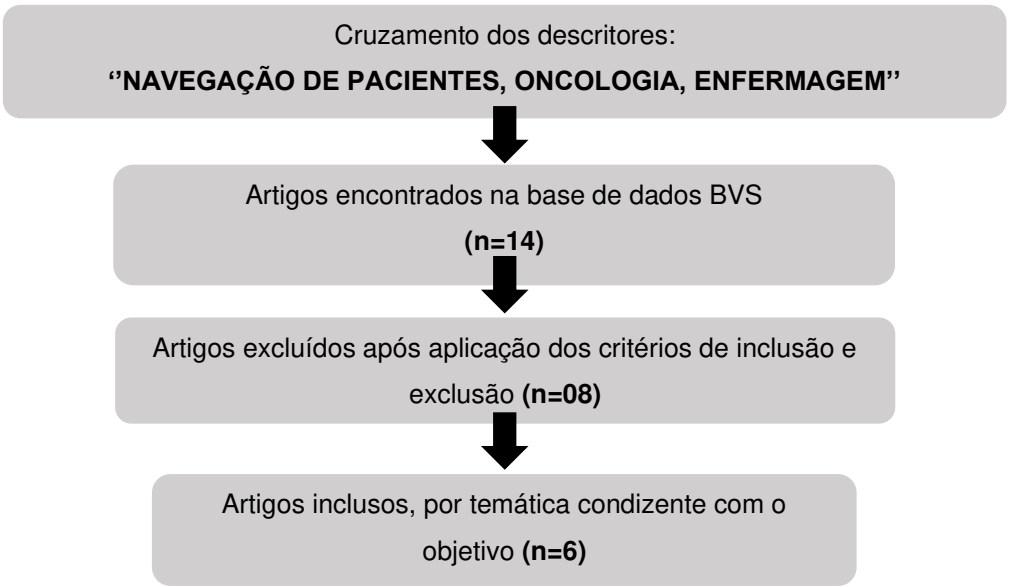
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

booleano "AND". Aplicou-se os cruzamentos: Navegação de Pacientes AND Enfermagem AND Oncologia. A amostragem foi construída por artigos científicos publicados nas bases de dados e bibliotecas virtuais conforme citado.

Delimitou-se como critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra no período entre 2011 e 2021, no idioma português e inglês, revisões integrativas, relatos de experiência e estudos de casos nos últimos 10 anos. Inicialmente foram lidos título e resumo dos artigos resgatados por meio dos cruzamentos, selecionados e lidos na íntegra aqueles que apresentavam temática condizente com o objetivo da pesquisa. Como critério de exclusão estabeleceu-se: textos que não estão disponíveis na integra, os artigos duplicados nas bases de dados, sendo considerada apenas uma das repetições e os que não respondem ao objeto de pesquisa.

Conforme a Figura 1, foram identificados 14 textos científicos nas bases de dados ao utilizar as palavras-chave estabelecidas, foram lidos e avaliados quanto à sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão, restando 10 artigos. Em uma nova etapa de leitura e análise dos artigos na íntegra, totalizou-se uma amostra final de 06 artigos incluídos, sendo excluídos 08 artigos.

Figura 1 – Estratégia de cruzamento nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4. RESULTADOS

Com base nos artigos selecionados foi construído o Quadro 1, demonstrando as seguintes variáveis: Título, Autores, Ano de Publicação, Objetivos e Principais achados, no período entre 2011 e 2021, relacionados ao acolhimento do paciente oncológico, bem como o papel do enfermeiro navegador diante disso.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Quadro 1 - Apresentação dos estudos em ordem cronológica de ano de publicação.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESUMO DOS PRINCIPAIS ACHADOS
1. Colligan *et al.,* (2017).	Modelos inovadores de atendimento oncológico melhoram a qualidade do fim da vida, reduzem a utilização e os gastos.	Conhecer modelos Inovadores que receberam o Prêmio de inovação em saúde e visavam reduzir o custo e o uso de serviços de saúde e melhorar a qualidade do atendimento para os pacientes com diagnóstico de câncer.	O modelo de navegação do paciente foi associado uma inovação, pois o número de visitas ao departamento de emergência nos últimos trinta dias, diminuiu. Esses resultados foram promissores e podem gerar novas iniciativas para o tratamento do câncer.
2. Pautasso et al, (2018a).	Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa.	Conhecer a produção científica sobre o enfermeiro atuando na oncologia com a função de navegador de pacientes (Nurse Navigator).	Achados demonstram que a implementação de Programas de Navegação, tendo o enfermeiro como ator na coordenação do cuidado e no continuum da assistência, proporciona aos pacientes, aos serviços e sistema de saúde um diferencial no que diz respeito à qualidade assistencial.
3. Pautasso et al, (2018b).	Desenvolvimento de um Programa de Navegação em um centro de alta complexidade.	Desenvolver um Programa de Navegação para pacientes oncológicos, fundamentado no modelo proposto pelo Instituto de câncer de George Washington University, adaptado à realidade de um CACON localizado no Rio Grande do Sul.	A compreensão dos modelos de navegação existentes, subsidiou a avaliação da assistência oncológica na realidade do CACON realizando a adaptação de uma navegação personalizada, que atendesse as necessidades dos pacientes e da instituição de saúde.
4. Pautasso et al., (2020)	Nurse Navigator:	Desenvolver um	A Navegação de

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

	desenvolvimento de um programa para o Brasil.	Programa de Navegação para pacientes oncológicos, fundamentado no modelo proposto pelo Instituto de câncer de George Washington University, adaptado à realidade de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia brasileiro	Pacientes é considerada um diferencial importante nos serviços de oncologia do Brasil, principalmente com a atuação do enfermeiro navegador. Além de atuar como coordenador do cuidado, este profissional contribui fornecendo o suporte necessário para superar o impacto do diagnóstico e do tratamento.
5. Osorio et al., (2020)	Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência.	Descrever a atuação do navegador de enfermagem na atenção ao paciente com câncer de mama durante a pandemia do novo Coronavírus em um hospital privado de um município do sul do Brasil	A atuação de um enfermeiro navegador, com olhar diferenciado para as pacientes com câncer de mama tornou-se cada vez mais importante para a promoção de uma assistência centrada no paciente, quebra de barreiras que possam interferir no acesso ao tratamento adequado e, consequentemente na redução do tempo entre diagnóstico e início de tratamento.
6. Rodrigues et al., (2021).	Resultados clínicos da navegação de pacientes realizada por enfermeiros no cenário da oncologia: revisão integrativa.	Evidenciar os resultados clínicos da navegação realizada por enfermeiros no paciente com câncer.	O trabalho do enfermeiro navegador proporciona aos pacientes melhores condições de compreensão da doença e adaptação ao tratamento, bem como a melhoria do trabalho da equipe multidisciplinar nos serviços de saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

5. DISCUSSÃO

5.1 Navegação de Pacientes

Em parceria com a Sociedade Americana do Câncer (American Cancer Society – ACS), em 1990 no Hospital Harlem, Nova York, o Dr. Harold Freeman realizou um estudo com 708 mulheres com câncer de mama, acompanhadas durante 12 meses, e percebeu que as populações norte-americanas carentes recebiam serviços de saúde abaixo do ideal, e só chegavam a ele com o estágio mais avançado da doença. O conceito de navegação foi então criado como ferramenta para melhorar os cuidados oncológicos para os desfavorecidos (FREEMAN; RODRIGUEZ, 2011).

O primeiro Programa criado focava na janela crítica da oportunidade para salvar vidas através da identificação e eliminação de barreiras que impediam o acesso da população mais carente do local aos serviços de saúde no tempo entre o diagnóstico e início de tratamento. Entre 1995 e 2000, 324 pacientes foram acompanhadas pelo Programa de Navegação de Pacientes no Harlem, onde historicamente apenas 6% das pacientes com câncer de mama recebiam diagnóstico em estágio inicial e a média de sobrevida para portadoras desta neoplasia era de 39%. Com o Programa de Navegação, essas pacientes obtiveram melhoras relevantes, 41% foram diagnosticadas em estágio inicial, aumentando a chance de sobrevida, que passou de 39 para 70% (FREEMAN, 2006).

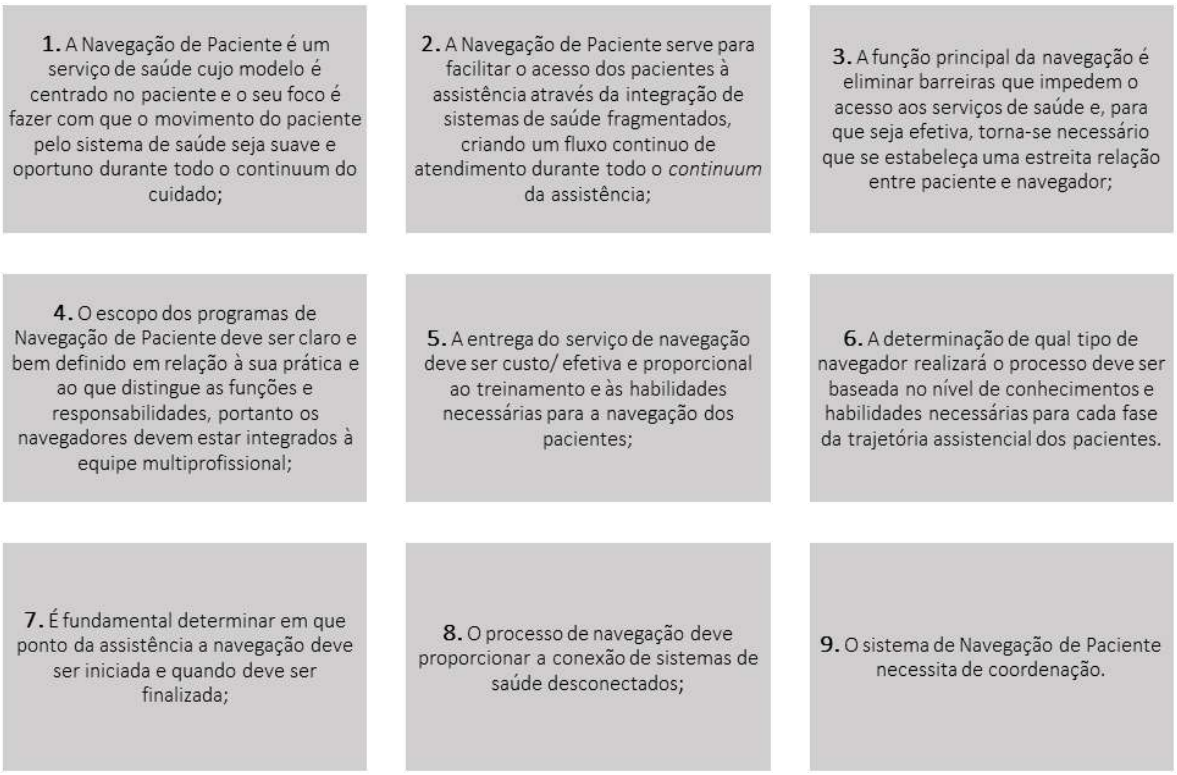
A Navegação de Paciente é um modelo de prestação de serviços de saúde focado no cuidado ao paciente. É um conceito centrado em apoiar o paciente ao longo do seu movimento de sua assistência médica, obtenção de um cuidado de qualidade, incluindo todas as etapas do *continuum* da assistência. A Navegação de Paciente supera alguns obstáculos que são frequentemente encontrados, como: barreiras financeiras, de comunicação (como falta de entendimento, idioma/cultura), do sistema médico (sistema médico fragmentado, consultas perdidas, resultados perdidos) e psicológicas (como medo e desconfiança), serve para, literalmente, integrar um sistema de saúde fragmentado, facilitar a jornada de tratamento e promover um movimento oportuno e suave do paciente por um sistema complexo (FREEMAN; RODRIGUEZ, 2011).

Este programa vem sendo implementado também na atenção primária a saúde em países como Canadá e Estados Unidos da América (EUA) para pacientes com doenças como insuficiência cardíaca, hipertensão arterial crônica e diabetes tipo 2. Atualmente, nos programas internacionais os navegadores são profissionais da área da saúde, estudantes e voluntários, cada um com atribuições específicas, de acordo com o seu nível de conhecimento.

Em Países como no Canadá a maioria dos navegadores são enfermeiros. Atribuído a esta função pelo seu conhecimento, sua formação e área de atuação, seria o mais adequado para trabalhar de forma colaborativa junto ao médico oncologista e equipe multidisciplinar, para identificar as lacunas de conhecimento e as necessidades de suporte e gerenciamento dos pacientes (WALKINSHAW, 2011; BRASIL, 2016). Nove princípios teóricos fundamentam a Navegação de Pacientes, estabelecidos pelo próprio Dr. Freeman, desenvolvidos durante os seus mais de 20 anos de experiência, que estão elencados na Figura 2, a seguir (FREEMAN; RODRIGUEZ, 2011).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Figura 2 - Princípios da Navegação de Pacientes segundo Dr. Harold Freeman.



Fonte: Freeman e Rodriguez (2011).

5.2 Enfermeiro Navegador

A Navegação de Enfermagem é um processo realizado pela atuação Enfermeiro Navegador, que são habilitados para antecipar e entender o impacto que o diagnóstico de câncer tem para os pacientes e seus familiares, direcionar suas necessidades e reduzir barreiras de acesso a assistência oncológica. O papel do enfermeiro navegador está centrado nas barreiras de acesso ao sistema de saúde, tudo que impede o paciente de ter o cuidado que ele necessita. A maior parte dos pacientes oncológicos percorre uma jornada de tratamento considerada extremamente estressante e assustadora, relatando sentimentos de incerteza, ansiedade e preocupações. Com a participação colaborativa da equipe interdisciplinar, tais profissionais atingem bons resultados, com ações voltadas para atingir os desfechos desejados para os pacientes (PAUTASSO et al., 2020).

A atuação do Enfermeiro Navegador nos processos de triagem de pacientes com neoplasias ou com risco de desenvolver, proporciona aos médicos oncologistas, acesso a informações que podem afetar nas futuras decisões e podem ajudar no direcionamento das investigações diagnósticas. Estudo que avaliou a atuação desse profissional na triagem, evidenciou uma melhora significativa, levando os pacientes diagnosticados com neoplasia a iniciarem seu tratamento sistêmico 10 dias mais cedo em relação aos indivíduos diagnosticados sem a intervenção do Nurse Navigator (ZIBRIK, et al., 2016).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Em 2017, com base nas competências descritas pela Sociedade de Enfermagem Oncológica dos EUA, foram estruturadas no Brasil, em Porto Alegre RS, as atribuições básicas dos navegadores e o perfil do enfermeiro navegador, a partir dos conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho, a função e as capacitações para qualificação dos mesmos, contemplando as áreas de conhecimento necessárias para a sua atuação, conforme demonstrado a seguir, nos quadros 2 e 3 (PAUTASSO et al., 2020).

Quadro 2 – Atribuições básicas dos Enfermeiros Navegadores.

LISTA DE ATRIBUIÇÕES
Ajudar os pacientes a identificar e superar os desafios para obter assistência de qualidade em saúde.
Ajudar os pacientes a acessar o cuidado e navegar no sistema de saúde.
Auxiliar os pacientes mitigar e superar as barreiras para obtenção do cuidado.
Avaliar as principais barreiras ao cuidado, envolvendo os pacientes e familiares/cuidadores na definição das soluções para superá-las.
Identificar os recursos necessários para atender às necessidades dos pacientes (biopsicossociais e espirituais), levando em consideração as condições sociais, culturais e cognitivas, realizando os encaminhamentos necessários junto à equipe multidisciplinar
Educar pacientes e cuidadores sobre o tratamento oncológico, os papéis dos membros da equipe multidisciplinar e o que esperar do sistema e do serviço de saúde.
Contribuir para o desenvolvimento, a implementação e avaliação do programa de navegação de pacientes.
Incentivar a comunicação entre os pacientes, familiares/cuidadores e profissionais responsáveis pelos cuidados de saúde para favorecer e otimizar os resultados.

Fonte: Pautasso et al.; (2020)

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Quadro 3 - Perfil do Enfermeiro Navegador.

DIMENSÃO	ATRIBUIÇÕES
COORDENAÇÃO DO CUIDADO	Avaliar os pacientes quanto à sua necessidade de navegação.
	Elaborar e implementar o plano de navegação.
	Identificar possíveis barreiras para obtenção do cuidado e facilitar o acesso aos serviços e recursos necessários para mitigá-las.
	Promover e implementar um plano de navegação consistente e integral, através da utilização de ferramentas e métodos adequados para avaliação, baseados nas melhores evidências científicas.
	Participar de definição do plano de cuidados junto à equipe multidisciplinar e paciente.
	Atuar coordenação do plano de cuidados junto com a equipe, acompanhando o paciente durante o seu tratamento e fornecendo suporte através de orientações, educação em saúde.
	Facilitar a promoção de cuidados individualizados considerando as necessidades físicas, culturais, biopsicossociais e espirituais para pacientes e familiares/cuidadores.
	Auxiliar os pacientes a transpor as barreiras relacionadas aos objetivos do tratamento, cuidados paliativos e preocupações com o fim da vida através de uma abordagem ética e humanizada.
	Conhecer os sistemas de saúde e o impacto dos seus processos para o tratamento em tempo oportuno, fornecendo suporte aos pacientes e favorecendo uma tomada de decisão segura em conjunto com a equipe de multidisciplinar.
	Fornecer suporte aos pacientes para a organização das agendas de consultas, exames e demais procedimentos necessários para o seu tratamento, visando promover a sua adesão e participação no planejamento.
	Auxiliar e viabilizar o comparecimento dos pacientes às consultas e demais exames e procedimentos necessários ao tratamento.
	Coordenar o funcionamento do Programa de Navegação e atuação da equipe de navegadores.
LIDERANÇA	Supervisionar a execução dos processos de navegação.
	Avaliar os resultados e desfechos relacionados ao Programa de Navegação.
	Implementar melhorias e/ou novos processos para aprimorar a qualidade do Programa de Navegação.
	Desenvolver ferramentas para otimizar os resultados do Programa de Navegação.
	Atuar como elo entre pacientes, seus familiares/cuidadores e a equipe assistencial, favorecendo o fortalecimento do vínculo entre os mesmos.
COMUNICAÇÃO	Promover a comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar e pacientes.
	Atuar junto à equipe multidisciplinar para promover um cuidado centrado no paciente que inclua a tomada de decisão compartilhada, estabelecimento

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

	de metas relacionadas ao tratamento e avaliação dos desfechos.
	Favorecer e direcionar o acesso a suporte psicológico e/ou social, de acordo com as necessidades de pacientes e familiares/cuidadores durante toda a trajetória de tratamento.
	Garantir que a comunicação seja culturalmente adequada para o nível de entendimento e cognição dos pacientes e familiares.
	Empoderar, para o favorecimento da autonomia dos pacientes em relação ao seu tratamento.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Desenvolver um plano educacional para pacientes e familiares/cuidadores considerando as possíveis e existentes barreiras ao cuidado.
	Promover educação em saúde para pacientes, famílias e cuidadores sobre diagnóstico, tratamento, gerenciamento de efeitos colaterais e demais cuidados para prevenir a ocorrência de complicações.
	Proporcionar educação em saúde e suporte personalizado, favorecendo a autonomia dos pacientes na tomada de decisão em relação ao seu tratamento.
	Fornecer informação aos pacientes e familiares/cuidadores, baseada nas melhores evidências científicas para responder perguntas sobre o tratamento e potenciais resultados esperados.
	Fornecer informações voltadas para a promoção da qualidade de vida durante o tratamento, orientando-o sobre a importância de manter um estilo de vida saudável e o autocuidado.
	Promover e favorecer a adesão dos pacientes ao tratamento através da educação em saúde.
	Orientar e esclarecer os pacientes e famílias/cuidadores sobre o sistema de saúde, o acesso a recursos e serviços disponíveis, e os papéis de membros da equipe multidisciplinar.
ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	Orientar e informar os pacientes sobre horários de procedimentos, consultas, exames e acompanhamentos necessários ao seu tratamento.
	Orientar os pacientes sobre cuidados e manejo de possíveis complicações relacionadas ao seu tratamento.
	Proporcionar acesso à informação sobre a assistência necessária, de acordo com as necessidades dos pacientes.
	Informar os pacientes sobre os seus direitos e deveres em relação ao seu tratamento e diagnóstico.
	Direcionar os pacientes aos serviços necessários para o bom andamento e continuidade do seu tratamento.

Fonte: Pautasso et al., (2020)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da limitação de publicações sobre o tema, este estudo revelou alguns aspectos relevantes sobre a atuação do enfermeiro navegador no acolhimento ao paciente oncológico. Em primeiro lugar a comunicação efetiva, sendo essencial para o resultado clínico positivo, visto que sua ausência pode ser uma barreira para a continuidade do cuidado. O navegador é a conexão que une a

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

equipe de saúde, pacientes e familiares, com uma comunicação clara e objetiva, orientando, esclarecendo, reforçando e validando as informações que o paciente recebe.

A educação em saúde, torna a tomada de decisão segura e eficaz, resultando em maior autoconfiança e, consequentemente, melhora da qualidade de vida do cliente. No que se refere à qualidade de vida, sabe-se que o tratamento contra o câncer pode desencadear alguns sintomas, como distúrbios do sono, fadiga, diarreia, náuseas e/ou vômitos, afetando tanto fisicamente quanto psicologicamente os pacientes, causando, muitas vezes, atrasos ou até mesmo a interrupção do tratamento.

Estudos comprovam que o manejo pelo navegador é fundamental para o enfrentamento da doença, diminuição do sofrimento, ansiedade, medo, estresse e depressão; melhora no controle e manejo dos sintomas; melhora no condicionamento físico; diminuição no tempo entre o rastreamento, diagnóstico e o início do tratamento oncológico, levando, consequentemente, a melhores condições de cuidados.

Fica evidente que o papel desse profissional de saúde está visivelmente vinculado com a coordenação da continuidade do cuidado, desde o tratamento até o suporte no fim da vida. Espera-se que a presente revisão bibliográfica ressalte a importância da atuação do enfermeiro navegador na oncologia, trazendo reflexão sobre o tema e estimulando os profissionais na implantação de programas de navegação e no desenvolvimento de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Rev. Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Agência Nacional De Saúde Suplementar (ANS). **Projeto OncoRede**: a (re)organização da rede de atenção oncológica na saúde suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2016. Disponível em: http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/qualidade-da-saude/3527-projeto-oncorede-propoe-novo-modelo-de-cuidado-ao-cancer. Acesso em: 2 jun. 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde, Instituto Nacional De Câncer (INCA). **Portaria Nº 874, de 16 de Maio de 2013**. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2013. p. 12. Disponível em: https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/handle/123456789/954?show=full. Acesso em: 3 jun. 2021.

COLLIGAN, E. M.; EWALD, E.; RUIZ, S.; SPAFFORD, M.; CROSS-BARNET, C.; PARASHURAM, S. Innovative Oncology Care Models Improve End-Of-Life Quality, Reduce Utilization And Spending. **Health Affairs**, v. 36, n. 3, p. 433-440, 2017. DOI: 10.1377/hlthaff.2016.1303.

COREN-SP. **Navegação de Pacientes**: uma nova tendência na enfermagem. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2020. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/navegacao-de-pacientes-uma-nova-tendencia-na-enfermagem/. Acesso em: 10 abr. 2021.

FREEMAN, H. P. Patient navigation: a community based strategy to reduce cancer disparities. **Journal of Urban Health**, v. 83, n. 2, p. 139-141, 2006. DOI: 10.1007/s11524-006-9030-0.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FREEMAN, H. P.; RODRIGUEZ R. L. History and principles of patient navigation. **Cancer**, v. 117, n. 15, p. 3537-3540, 2011. DOI: 10.1002/cncr.26262.

GADELHA, M. I. P. A Assistência Oncológica e os 30 Anos do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 2, p. 237-245, 2019. DOI:10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n2.83.

INCA. Instituto Nacional De Câncer. **Estimativa 2020**: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120 p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 10 abr. 2021.

MCMURRAY, A.; COOPER, H. The nurse navigator: an evolving model of care. **Collegian**, v. 24, n. 2, p. 205-212, 2017. DOI: 10.1016/j.colegn.2016.01.002.

OSÓRIO, A. P.; FLÔR, J. S.; SARAIVA, T. K. G.; MAESTRI, R. N.; ROHSIG, V.; CALEFFI, M. Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, p. 1-10, 2020. DOI: 10.15210/JONAH.V10I4.19541

PAUTASSO, F. F. **Desenvolvimento de um programa de navegação em um centro de alta complexidade**. 2018. 51 p. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2018b.

PAUTASSO, F. F.; LOBO, T. C.; FLORES, C. D.; CAREGNATO, R. C. A. Nurse Navigator: desenvolvimento de um programa para o Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 28, n. 1, p. 32-75, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3258.3275.

PAUTASSO, F. F.; ZELMANOWICZ, A. M.; FLORES, C. D.; CAREGNATO, R. C. A. Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**., Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 1-10, 2018a. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0102.

RAWTHER, S. C. H.; PAI, M. S.; FERNANDES D. J. Oncology nurse navigator programme: a narrative review. **Nitte Univ J Health Sci.,** v. 5, n. 1, p. 103-107, 2015.

RODRIGUES, R. L.; SCHNEIDER, F.; KALINKE, L. P.; KEMPFER, S. S.; BACKES, V. M. Resultados clínicos da navegação de pacientes realizada por enfermeiros no cenário da oncologia: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.,** v. 74, n. 2, e20190804, p. 1-8, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0804.

SMITH, J. **Patient Navigator's Role Definition**. 2014. Tese (Doutorado) - Gardner-Webb University School of Nursing, Carolina do Norte, 2014.

TADDEO, O. S.; GOMES, K. W. L.; CAPRARA, A.; GOMES, A. M. A.; OLIVEIRA, G. C.; MOREIRA, T. M. M. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2923-2930, 2012. DOI: 10.1590/s1413-81232012001100009.

TEIXEIRA, L. A.; PORTO, M.; HABIB, P. A. B. B. Políticas públicas de controle de câncer no Brasil: elementos de uma trajetória. **Cad. Saúde Colet**., v. 20, n. 3, p. 375-80, 2012.

THYGESEN, M. K.; PEDERSEN, B. D.; KRAGSTRUP, J.; WAGNER, L.; MOGENSEN, O. Nurse navigation is helpful for cancer patients, but with some restrictions. **European Journal Of Cancer Supplements**, v. 11, n. 2, p. 294-295, 2013. DOI: 10.1016/j.ejcsup.2013.07.053.

WAGNER, E. H.; LUDMAN, E. J.; BOWLES, E. J. A.; PENFOLD, R.; REID, R. J.; RUTTER, C. M.; CHUBAK, J.; MCCORKLE, R. Nurse Navigators in Early Cancer Care: a randomized, controlled trial. **Journal Of Clinical Oncology**, v. 32, n. 1, p. 12-18, 2014. DOI: 10.1200/jco.2013.51.7359.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

WALKINSHAW, Erin. Patient navigators becoming the norm in Canada. **Canadian Medical Association Journal**, v. 183, n. 15, p. 1109-1110, 2011. doi:10.1503/cmaj.109-3974.

ZIBRIK, K.; LASKIN, J.; HO, C. Integration of a nurse navigator into the triage process for patients with non-small-cell lung cancer: creating systematic improvements in patient care. **Curr Oncol.,** v. 23, n. 3, p. 280-283, 2016.